

CONCURSO PÚBLICO DE CONCEÇÃO PARA A ELABORAÇÃO DO PROJETO DE  
REQUALIFICAÇÃO DA PRAÇA DO MARTIM MONIZ

MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

## 1. PREÂMBULO

"O espaço urbano deve ser projetado para as pessoas, para promover o seu bem-estar e felicidade." - Eduardo Souto de Moura

Uma cidade é um organismo vivo, em constante transformação, é o reflexo de uma sociedade, um lugar onde ideias, culturas e experiências se entrelaçam. O espaço público é o palco de grande parte dessas transformações e a arquitetura paisagista desempenha um papel crucial na criação de espaços que enriquecem essa experiência urbana, promovendo a vivência entre as pessoas e a paisagem.

As intervenções em espaço público, procuram valorizar a identidade do local e promover uma maior qualidade de vida para os seus habitantes, através de intervenções arquitetónicas e urbanísticas cuidadosamente planeadas. Em síntese, as intervenções nos espaços públicos devem valorizar a memória do lugar, criar vivências significativas e promover a sustentabilidade, transformando a cidade num ambiente mais humano, harmonioso e repleto de memórias. Os espaços públicos, quando projetados e revitalizados com sensibilidade, tornam-se lugares de encontro, convívio e celebração, onde a história e as vivências coletivas ganham vida e se perpetuam.

## 2. O LOCAL - Uma Nota Histórica

A encosta de Sant'Ana, como é conhecida esta área, tem uma ocupação humana que remonta a 8000 anos atrás, mas é apenas a partir da idade média que se verifica alguma fixação humana.

No início da segunda metade do século XVI foi aberta a Rua Nova de Palma que iria rasgar a zona fértil do vale de Arroios, um dos principais vales de Lisboa que desce do Areeiro à Avenida Almirante Reis / Rua da Palma para aceder ao estuário do Tejo, pela Baixa, após se juntar com a Ribeira de Valverde (Avenida da Liberdade). A abertura deste eixo preconizou uma nova zona urbanizada, que se foi estendendo mais para norte, onde as edificações cresceram em seu redor, consolidando, como uma zona urbanizada que foi ocupando as antigas hortas dos mosteiros circundantes definindo uma nova área na cidade.

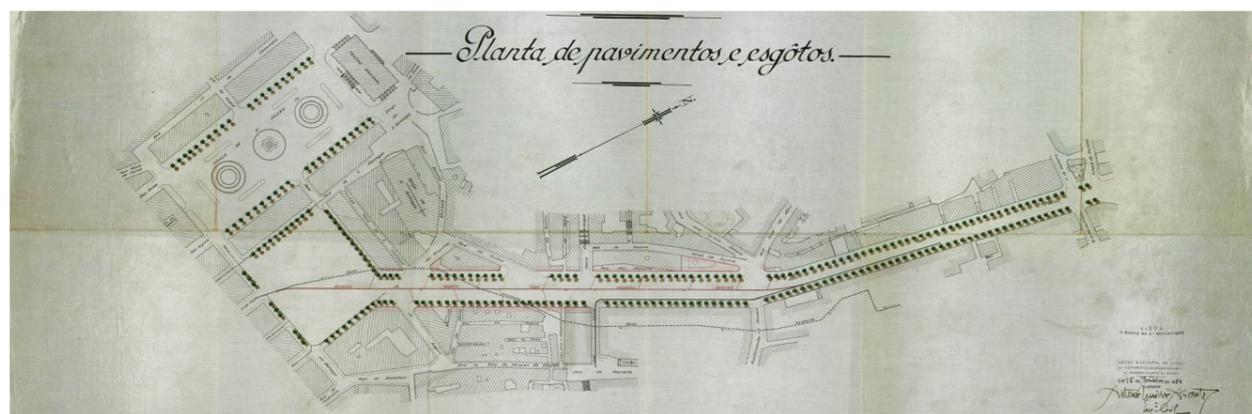


Figura 1 - anteprojeto do prolongamento da Rua da Palma

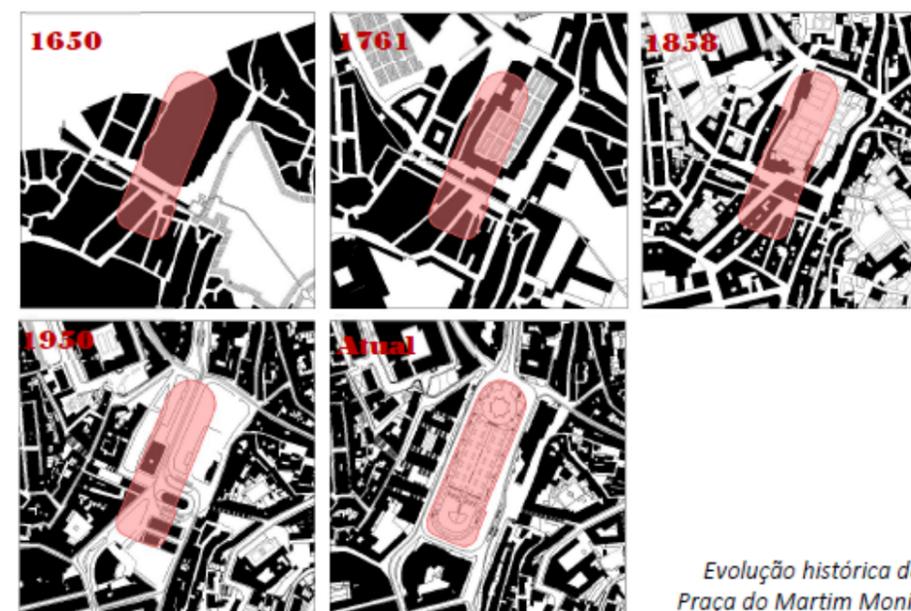
Ao longo dos anos alguns acontecimentos extraordinários, como terremotos, foram afetando esta área, destruindo a Cerca Fernandina que atravessava a área da atual praça, uma estrutura muralhada que delimitava a cidade medieval.

No século XX, os novos paradigmas de urbanismo assentes em princípios de higienização e embelezamento, levaram à demolição de grande parte das edificações existentes, que deram origem a um vasto largo, então denominado Martim Moniz, um "mito" da reconquista cristã e figura conveniente à ideologia do Estado Novo, que dava assim uma imagem de porta da cidade a este espaço.



Figura 2 - fotografias fases da Praça

Na década de 50 com a revolução industrial surgiram nesta área pavilhões pré-fabricados para atividade comercial, e ainda parques de estacionamento para responder ao crescimento do parque automóvel da cidade. Uma década mais tarde, em 1966, foi inaugurado no subsolo a estação da rede de metropolitano - Socorro - que mais tarde viria a mudar o seu nome para estação do Martim Moniz. Desde então surgiram diversos estudos e planos de intervenção para o Martim Moniz. A destacar, o Plano de Renovação Urbana, datado de 1982 que implementou o espaço pedonal com calçada artística (Autoria de Eduardo Nery), integrando a Capela de Nossa Senhora da Saúde com o Centro Comercial da Mouraria.



Evolução histórica da Praça do Martim Moniz



Ao nível do espaço público a praça central atual preconiza um sistema viário circular e o parque de estacionamento subterrâneo como o conhecemos hoje, que teve origem num projeto de autoria de Daniela Ermanno, arquiteta, João Paulo Bessa, arquiteto e Gonçalo Ribeiro Teles, arquiteto paisagista cujo projeto data de 1997.



Figura 3- plano geral da intervenção de 1997

### Área de intervenção

A Praça do Martim Moniz pertence à Freguesia de Santa Maria Maior e faz fronteira com a Freguesia de Arroios. Localiza-se no troço jusante do Vale de Arroios e é limitada a nascente pela encosta do Castelo e a poente pela encosta de Sant'Ana.

A Praça do Martim Moniz é a segunda maior praça do centro histórico da Cidade de Lisboa. Esta praça remata, a sul, o mais extenso eixo linear da cidade de Lisboa: Rua da Palma/Av. Almirante Reis; e encontra-se bastante próxima de duas praças centrais e emblemáticas da Cidade de Lisboa: o Rossio (Praça D. Pedro IV) e a Praça da Figueira.

O Martim Moniz constitui um espaço de transição entre uma zona urbana bastante homogénea – a Baixa Pombalina – e um eixo que testemunha várias épocas de crescimento urbano da capital ao longo do séc. XX, a Rua da Palma e a Avenida Almirante Reis.

A Praça é contígua com cinco Bairros da Cidade: Mouraria, Baixa Pombalina, Pena ou Sant'Ana, São Lázaro e Bairro da Rua da Palma.

A Praça do Martim Moniz representa um forte centro de comércio de revenda, com estabelecimentos comerciais de diversas etnias que testemunham a grande diversidade social e cultural da zona. A nascente e poente da Praça os centros comerciais da Mouraria e do Martim Moniz, respetivamente, concentram uma grande atividade comercial, com ofertas únicas ao nível da cidade e, a sul da praça, o Hotel Mundial constitui

um importante polo de atração turística tal como a paragem do elétrico, a poente, que liga as diversas colinas da cidade.

### Limites da área de intervenção

A área de intervenção tem cerca de 35 500 m<sup>2</sup> e integra as seguintes ruas:

Rua Condes de Monsanto, Rua Poço do Borratém, Beco dos Surradores, Rua do Arco do Marquês de Alegrete; Rua D. Duarte, Travessa Nova de São Domingos; Troço da Rua da Palma confinante com a Praça Martim Moniz; troço sul da Rua da Palma que liga à Avenida Almirante Reis, Rua António Serrano; troço sul da Rua de São Lázaro, confinante com a Praça Martim Moniz; Beco da Barbadela, Rua Fernandes da Fonseca, Rua da Mouraria, troço nascente da Calçada da Mouraria e Beco Oliveira, confinantes com a Praça Martim Moniz.



Figura 4 - Fotografia área da área de intervenção



## Análise da área de intervenção

### Mobilidade - Rede Viária

A rede viária é composta por três faixas de rodagem a nascente, e duas faixas a norte, sul e poente, sendo que a circulação rodoviária na praça apresenta um sistema de rotunda que permite fazer a ligação viária a todas as ruas que ligam à Praça e fazer o retorno para a Avenida Almirante Reis.

Está classificada como rede rodoviária municipal de 3º nível servidos por transportes públicos através da rede de elétricos e autocarros da Carris e táxis, importando considerar a estação de metropolitano de Lisboa / Martim Moniz e o parque de estacionamento subterrâneo / Parque Martim Moniz com 720 lugares.

A Praça do Martim Moniz garante a interligação entre diversos modos de transporte coletivo (metropolitano /autocarros/elétricos/táxis).

### Mobilidade - Rede Pedonal

A Praça está integrada na Rede Estrutural Pedonal da Cidade de Lisboa. Em 2018 inauguraram-se as escadas rolantes nas Escadinhas da Saúde que articulam a acessibilidade desta praça a uma das colinas mais emblemáticas de Lisboa. O percurso da Mouraria integra o Plano Geral de Acessibilidades Suaves e Assistidas à Colina do Castelo com a instalação de meios mecânicos de mobilidade suave assistida. Este plano pretende garantir a acessibilidade ao Castelo através de várias zonas de cota baixa da cidade, em redor do Castelo.

### Sistema de Vistas

O sistema de vistas sobre a colina do Castelo e sobre a Avenida Almirante Reis constitui um relevante património paisagístico que importa valorizar. Para a imagem identitária do Martim Moniz contribuem, também, as panorâmicas para a colina do Castelo e Nossa Senhora do Monte. São também relevantes as relações visuais com o eixo da Rua da Palma/Avenida Almirante Reis, a norte e entre as escadinhas da Saúde e a Torre da Péla, a poente.

### Estrutura Verde

O Martim Moniz constitui uma área com um enorme potencial para estabelecer ligações com a estrutura verde de proximidade, através das colinas nascente e poente, e completar as ligações entre a Zona Ribeirinha e Baixa à estrutura verde principal da cidade.

As ligações potenciais do Martim Moniz à estrutura verde principal correspondem, respetivamente, à ligação ao Corredor Verde Central e ao Corredor Verde de Monsanto. A ligação ao Corredor Verde Central será concretizada através da Rua da Palma e da Avenida Almirante Reis. A ligação ao Corredor Verde de Monsanto tem a possibilidade de ser feita pela Praça da Figueira e Rossio à Avenida da Liberdade. Verifica-se assim uma oportunidade única para a concretização e valorização da estrutura verde principal e secundária da cidade através do Martim Moniz.

Atualmente, na Praça do Martim Moniz as espécies arbóreas presentes nas zonas sobre laje são a *Brachychiton populneus*, *Quercus palustris* e *Cercis siliquastrum*. É notório o declínio dos *Brachychiton populneus* em relação aos *Quercus palustris*, que se apresentam vigorosos. As espécies arbustivas dominantes são os *Nerium oleander*.

Nas escadinhas da Saúde, já fora da área de intervenção, encontram-se *Pyrus calleryana* var. *Chanticleer*. Na fachada nascente da Capela de Nossa Senhora da Saúde quatro *Cercis siliquastrum* ladeiam o passeio fronteiro. Na maioria dos canteiros atualmente o revestimento é feito com recurso a relvado.

## 3. PROPOSTA - Introdução

A proposta de requalificação da praça Martim Moniz, concretiza o programa de concurso, que procura corresponder às necessidades demonstradas pela população, no âmbito da Participação Pública. Uma área de intervenção com um total de 35.500m<sup>2</sup> que abrange a Praça do Martim Moniz e as seguintes ruas: Rua Condes de Monsanto, Rua Poço do Borratém, Beco dos Surradores, Rua do Arco do Marquês de Alegrete; Rua D. Duarte, Travessa Nova de São Domingos; Troço da Rua da Palma confinante com a Praça Martim Moniz; troço sul da Rua da Palma que liga à Avenida Almirante Reis, Rua António Serrano; troço sul da Rua de São Lázaro, confinante com a Praça Martim Moniz; Beco da Barbadela, Rua Fernandes da Fonseca, Rua da Mouraria, troço nascente da Calçada da Mouraria e Beco Oliveira, confinantes com a Praça Martim Moniz.

### Conceito



Como, conceito procurou-se explorar o valor patrimonial e cultural que esta praça sempre apresentou, as portas marítimas da cidade, um local de encontro e partilha, a zona limite da muralha Fernandina que definia o limite da cidade velha e da nova cidade, o início dos arrabaldes, dos campos agrícolas e hortas que existiam ao longo dos vales que aqui confluíam.

Talvez por isso toda a zona tenha assumido ao longo da sua história um carácter plural que atualmente se concretiza como palco de diferentes culturas que coabitam neste espaço. Este será assim um espaço de partilha e encontro, multiétnico e de tolerância, uma praça de todos e para todos - um espaço verde plural e multicultural.



Será precisamente este mosaico cultural que caracteriza a Praça do Martim Moniz que será reinterpretado como conceito base da proposta. Este *patchwork de culturas* tal como num quadro abstrato modernista é a matriz do novo desenho urbano da praça, com formas que procuram recriar uma colagem pictórica com referências diretas a várias etnias e classes sociais que coabitam neste espaço. Este mosaico, aqui reinterpretado por formas trapezoidais que se sobrepõem tal como uma colagem, potenciará a criação de espaços exteriores diferenciados, não apenas nos seus usos e funções, mas também na sua própria materialidade, aludindo a várias geografias que contribuem para a pluralidade da praça.

A ponte pedonal que atravessa a praça será aqui reinterpretada como a ponte cultural de ligação do ocidente e o oriente, ponte de esperança e paz, tão relevante no atual contexto geopolítico atual.

Os amplos espaços pavimentados onde as orações serão possíveis durante o período do Ramadão ou a Páscoa, e onde os mercados informais de rua se podem desenrolar, contrastam com os espaços mais contidos sob o passadiço que nos transportam para o imaginário do *chinatown* ou as movimentadas ruas do centro Deli.

Neste sentido, o conceito de conceção do espaço poderá ser reconhecido através de:

- Um espaço amplo aberto e sem barreiras que permita o uso diário da população e de utilização livre e versátil;
- Uma clara e objetiva definição e articulação dos modos suaves de circulação dentro da área de intervenção e desta com as áreas envolventes;
- Um espaço para o uso diário da população, um espaço de proximidade e de utilização livre e versátil;
- Ambientes diversos, com espaços flexíveis e adaptáveis a vários usos;
- Novas microcentralidades que irão complementar a praça central;

### Princípios de Conceção Gerais

O projeto desenvolve-se numa zona urbana de alto valor patrimonial e cultural, que foi palco de diferentes momentos importantes da história de Lisboa e do próprio país. Apesar de algum edificado envolvente ser património classificado, a praça e os espaços urbanos associados estão obsoletos, pelo que será uma prioridade da intervenção dignificar todo o conjunto edificado e o espaço urbano.

Apresentam-se de seguida os principais princípios de conceção que orientaram a proposta de arquitetura paisagista ao nível da Proposta de Concurso, nomeadamente ao nível da conceção geral do espaço, da integração paisagística com a envolvente, assim como a manutenção do sistema de vistas e a sustentabilidade dos espaços verdes a todos os níveis.

O projeto procurou transformar a área num espaço mais atrativo, funcional e sustentável, proporcionando uma melhor experiência para os moradores e utilizadores. Para isso, propõe-se a realização de várias mudanças no desenho urbano da praça e nas infraestruturas urbanas existentes.

Um dos objetivos é tornar a praça num espaço amplo, acessível e funcional, sendo que nesse sentido o projeto contemplou a alteração da mobilidade rodoviária e algumas das demais pré-existências da zona, por forma a requalificar este local e promover uma coesão do espaço urbano, a sua conversão num espaço de lazer e acolhimento de atividades dos residentes e utilizadores com novas funções descritas seguidamente.

Foi assim privilegiada uma ligação pedonal franca entre a praça e a frente edificada a poente da Praça de modo a promover a criação de um amplo espaço público pedonal, com uma forte relação com o piso térreo dos edifícios contíguos à praça. Isto foi possível alterando a rede rodoviária, com a anulação da circulação rodoviária existente no extremo poente da praça, garantido apenas o acesso ao parque de estacionamento, a residentes e a circulação do elétrico.

A circulação rodoviária passará a funcionar com um sistema de rotunda a norte da praça para permitir a inversão de marcha para quem desce a Avenida Almirante Reis, permitindo o acesso à Rua de São Lázaro, e alterando o sentido de uma das três faixas existentes a nascente em sentido contrário, para permitir o acesso à baixa através da Rua João das Regras.

Esta solução permitirá resolver a difícil acessibilidade pedonal à placa central da praça, que é um dos problemas mais assinalados pelos moradores e utilizadores da mesma, facto relacionado com o excesso de trânsito em torno da placa central e com o estacionamento abusivo, sendo igualmente referida a necessidade pelos moradores a necessidade de redução de volume de tráfego e da melhoria das condições de segurança para a circulação pedonal e ciclável. A proposta agora apresentada vem no sentido de resolver este efeito de "ilha" da Praça Martim Moniz "colando" toda a praça ao seu extremo poente, onde deixará de haver circulação viária.

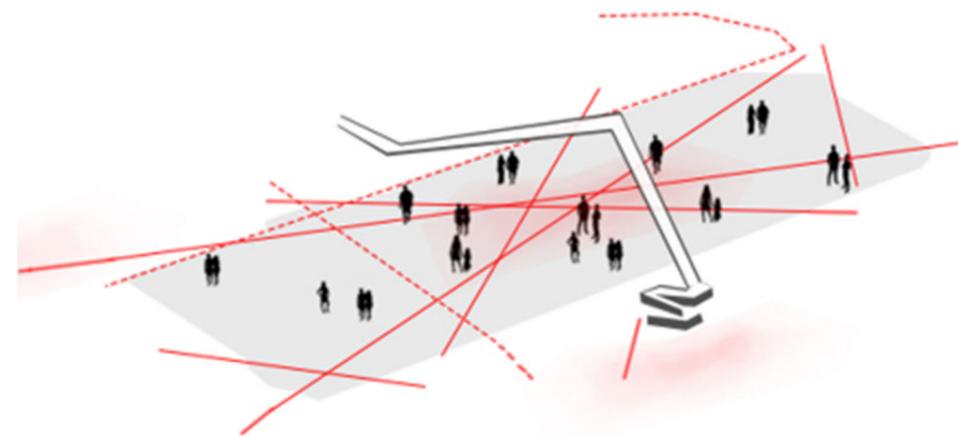


Figura 5 - conceito de acessibilidades



O novo desenho da praça assume todo o espaço como um lugar aberto e sem barreiras, ao mesmo tempo que são criados vários espaços para o uso diário da população, um espaço de proximidade e de utilização livre e versátil, como será o caso do quiosque com cafetaria, o anfiteatro informal, o parque infantil ou as várias zonas de recreio e lazer mais ou menos resguardadas, proporcionando ambientes diversos, com espaços flexíveis e adaptáveis a vários usos.

A proposta procura igualmente promover uma ligação pedonal estruturante constituída pela ligação da Torre da Péla à Escadaria da Srª da Saúde, onde procuramos valorizar a memória e identidade da Muralha Fernandina; com a criação de uma ponte pedonal que liga estes dois espaços, criando uma conexão visual e física entre eles. Essa ponte será um ponto de destaque arquitetónico, oferecendo aos pedestres uma experiência única enquanto atravessam a praça. Valorizando a memória de uma muralha que existiu em tempos, e promovendo a visualização do seu antigo perfil ao longo da praça de uma outra perspetiva.

Outros dos princípios fundamentais previsto no Programa de Concurso passa por valorizar a multifuncionalidade da praça, garantindo a continuidade de alguns eventos que já acontecem neste espaço, sendo que a nossa proposta vem promover ainda mais esta “coabitação” multicultural, ao ser agora previsto um espaço amplo, que facilita a vivência de diferentes culturas que utilizam este espaço, que promove a realização de novas atividades e que permite a apropriação deste espaço por parte de todos. Esta integração de áreas culturais, possível através da instalação de mercados e feiras temporárias, mas também de novos espaços multifuncionais não equipados, irá proporcionar uma atmosfera vibrante e atrativa, onde artistas locais, produtores e comerciantes poderão expor e vender os seus produtos, promovendo a cultura local e impulsionando a economia da região. O objetivo passa por tornar esta zona da cidade num centro cultural vibrante que celebre a história e a cultura de Lisboa através de eventos regulares, performances e instalações artísticas.

A multifuncionalidade da nossa praça, também passa pela sua integração com o restante espaço urbano, procurando promover outras centralidades, como o largo nascente da Igreja de S. Domingos, elemento que propomos valorizar, demolindo o edificado existente entre a igreja e o Centro Comercial da Mouraria, valorizando a capela e promovendo este espaço público com mais área livre para passeios, esplanadas e eventos nesta zona. Estão igualmente previstas um pouco por toda a praça intervenções artísticas, de arte urbana, promovendo artistas locais.

Outro dos objetivos da intervenção passou por valorizar a estrutura verde local com manchas arbóreas, arbustos e herbáceas e amplos prados floridos de regadio e relvados que promovam a existência de áreas amenas durante o verão e o inverno. A água e a sombra são aqui propostas como elementos amenizadores e redutores das ilhas térmicas da cidade.

A proposta promove assim a diminuição dos efeitos da ilha de calor através da amenização dos espaços, e da criação de extensas zonas de sombra e com a criação de elementos de água para estimular a circulação de ar arrefecido com vantagens microclimáticas e, simultaneamente, assegurar um propósito lúdico e de conexão conceptual do espaço ao seu *génio locci* com referências aos antigos tanques de rega que proliferavam nas hortas e campos agrícolas destes arrabaldes.

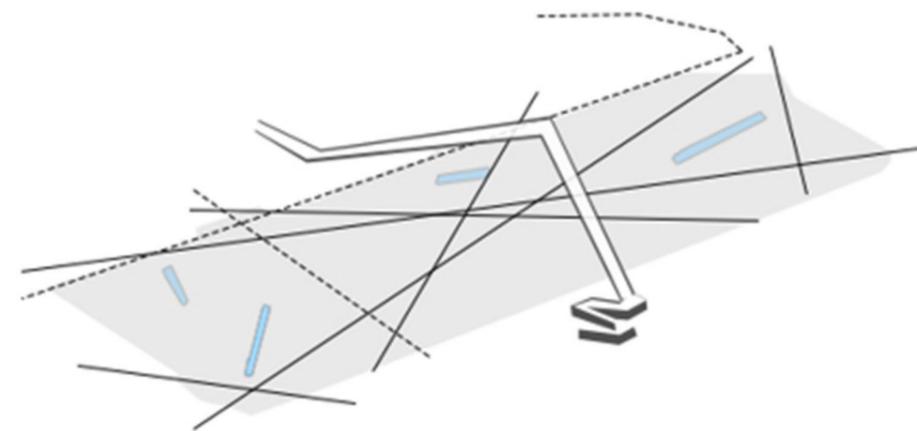


Figura 6 – esquema concetual de distribuição de planos de água

Indo ao encontro das preocupações dos moradores e cidadãos, são aqui criadas condições para a existência de atividades culturais, atividades desportivas, a promoção de feiras e/ou mercados temporários ao ar livre que o desenho urbano agora proposto possibilitará através das diferentes praças e espaços criados para o efeito. A criação de um amplo jardim com espaços verdes que irá contribuir para estabelecer novas ligações de continuidade ecológica ao Corredor Verde Central, através da Av. Almirante Reis, e ao Corredor Verde de Monsanto através da ligação à Avenida da Liberdade pela Praça da Figueira e Rossio.

A água será um elemento estruturante da proposta, que estará presente em todos as zonas funcionais da praça como elemento de ligação entre as mesmas, fazendo também uma alusão à memória do lugar, e ao braço de rio que outrora chegava a este ponto e que contribuiu para o seu dinamismo e pluralidade.

Outra das preocupações passou pela implantação de equipamentos e espaços adequados à área onde se insere, e às necessidades reais dos utilizadores. Estes equipamentos, inseridos no espaço urbano e associados a uma grande intervenção de iluminação dedicada para os espaços de lazer, irão diversificar a oferta dos equipamentos urbanos já existente aumentando a atratividade da praça. A praça será valorizada com um quiosque com cafetaria e esplanadas ao ar livre convidando ao recreio passivo, à socialização e ao desfrute da paisagem urbana.



Da mesma forma, será previsto um espaço lúdico para crianças de idades entre os 3 e os 12 anos, naturalizado e muito informal, onde serão utilizados preferencialmente materiais naturais que facilitem a criatividade das crianças das várias faixas etárias e etnias. Como princípio de conceção foi também equacionada a implantação de jogos informais e áreas de picnics, apoiadas por instalações sanitárias independentes que darão apoio a todos os equipamentos da praça.

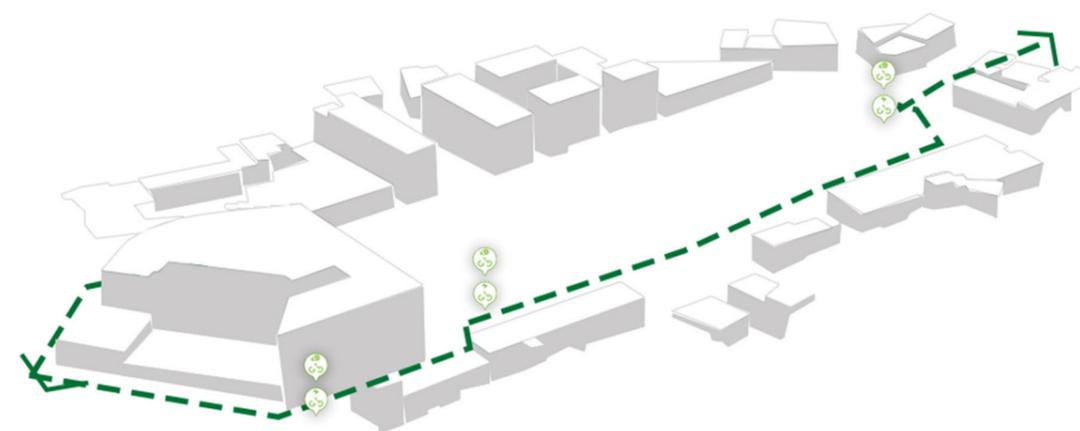
A proposta valorizou também as duas microcentralidades existentes: o largo nascente da Igreja de S. Domingos, a Rua de Dom Duarte, e o espaço envolvente ao edifício da Capela da N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> da Saúde, através da repavimentação destas zonas e a criação de condições para a instalação de esplanadas e espaços de estadia. Ao nível do mobiliário será privilegiado o recurso a materiais duráveis, incluindo suportes para estacionamento de bicicletas e equipamentos lúdicos para crianças e idosos numa clara aposta nas relações intergeracionais, estando igualmente previsto um posto GIRA de paragem e estacionamento de bicicletas.

Outro dos princípios de conceção que vai ao encontro das expectativas dos moradores passa pela existência de atividades que promovam o encontro entre pessoas, como sejam: espaços para convívio e estadia, espaço para as crianças, famílias e amigos.

A importância cívica do Martim Moniz foi igualmente considerada uma questão fundamental para o desenho da proposta agora apresentada no sentido em que são criados inúmeros espaços diferenciados que funcionam como uma plataforma comum a todas as culturas, tal como hoje acontece e que responda às necessidades de estadia, lúdicas e de encontro da população, tendo sido materializados vários espaços nesse sentido, com maiores ou menores capacidades de carga, aludindo a diferentes geografias nesse esforço conciliador.

Do ponto de vista da área de intervenção, e indo ao encontro do programa de concurso, a proposta abarcou a globalidade da área de intervenção a qual inclui todo o espaço público de fachada a fachada, no sentido transversal e longitudinal do espaço.

Outro dos princípios conceptuais da proposta passou pela clara e objetiva definição e articulação dos modos suaves de circulação dentro da área de intervenção e desta com as áreas envolventes, ao assumir claramente a circulação rodoviária no limite nascente poente da praça e dedicando todo o resto da praça à mobilidade pedonal e mobilidade suave sem carros.



Rede Ciclável

Figura 7 - conceito da rede ciclável



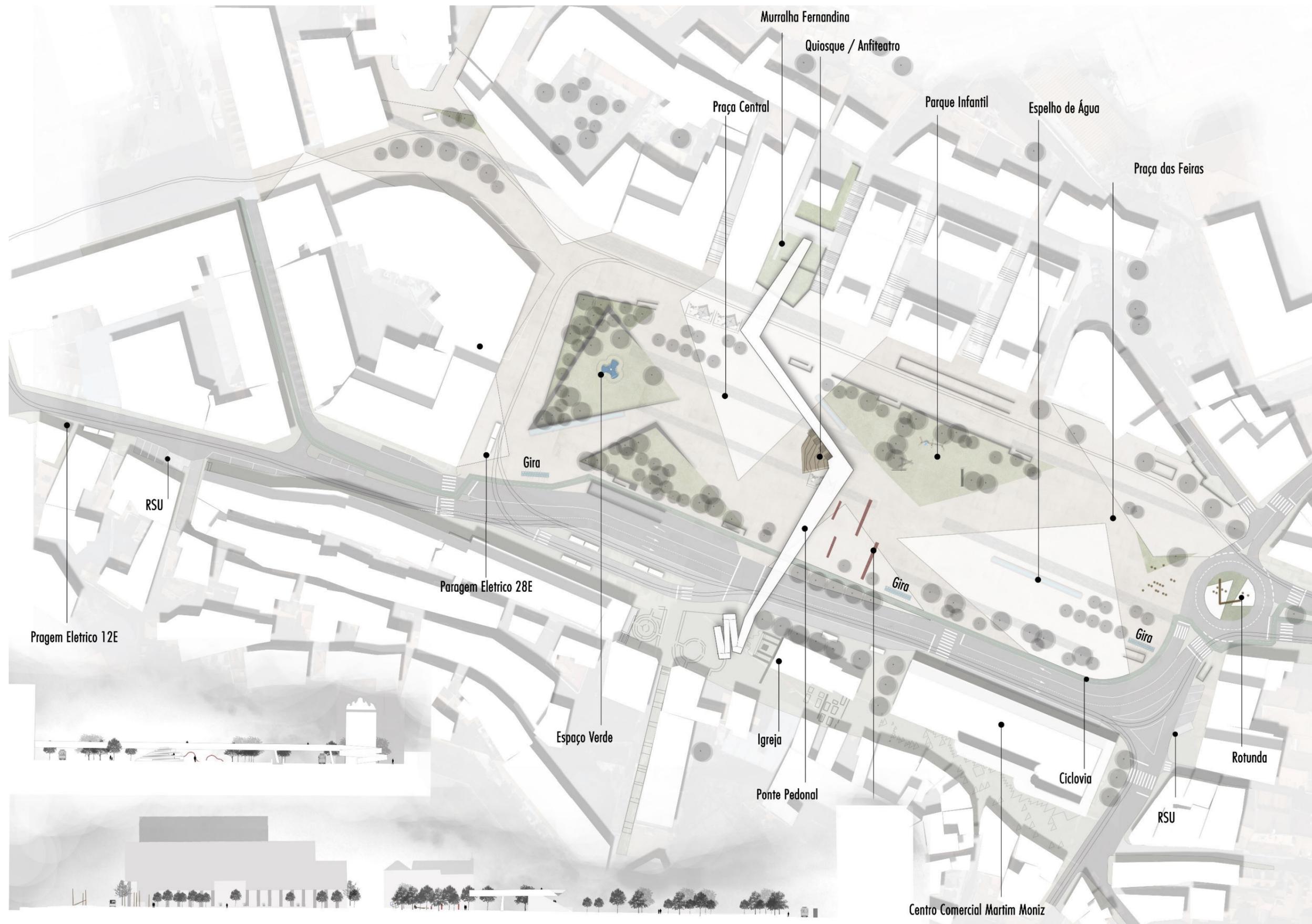


Figura 8 -Plano geral da intervenção

### Princípios de Conceção Específicos

Como já foi referido no capítulo dedicado aos princípios de conceção gerais, a proposta prevê a criação de áreas multifuncionais para a instalação de feiras, mercados temporários e atividades culturais, assim como grandes acontecimentos de carácter religioso ou eventos de carácter pontual. Estes últimos poderão ser previstos nas zonas periféricas do jardim, que possam eventualmente estender a parte das vias rodoviárias em casos específicos de grande procura. Se na praça central junto ao anfiteatro informal ou na praça do mercado há uma enorme capacidade de carga potencial, com a possibilidade de acomodar grandes eventos com palco como concertos, comícios ou palestras, através de um palco amovível que se poderá instalar, outros eventos de menor escala poder-se-ão organizar nos pequenos espaços sob o passadiço ou nas zonas verdes contíguas como é o caso de pequenos *worskshops* de rua, vendas ambulantes e outras. Em situações pontuais poderá mesmo prever-se o encerramento temporário das vias de circulação rodoviária e de elétricos a nascente da praça, criando assim um extenso de eventos funcionando um pouco como um terreiro delimitado pelas fachadas dos edifícios contíguos.

Com a anulação das vias de circulação rodoviárias a poente da praça a proposta privilegia determinadamente a ligação pedonal franca entre o futuro Jardim e a frente edificada a poente da Praça de modo a promover a criação de um amplo espaço público pedonal, com uma forte relação com o rés-do-chão dos edifícios existentes. Esta zona poente passa assim a beneficiar de amplas vistas panorâmicas sobre a Colina do Castelo e da Graça, através de alinhamentos arbóreos criteriosamente distribuídos para não impedir o sistema de vistas.

Dada a existência de estabelecimentos de restauração, foi prevista a possibilidade de colocação de esplanadas neste eixo poente, pelo que a proposta tratou esta zona com soluções de acalmia de tráfego induzindo a circulação viária de velocidade reduzida (Zona 10 km/h) para os veículos que acedem ao parque de estacionamento subterrâneo, aos estacionamentos subterrâneos dos edifícios de habitação e a cargas e descargas, passando esta zona a ter um acesso muito condicionado.

Do ponto de vista programático, a proposta privilegiou, tal como já foi referido no capítulo dedicado aos princípios de conceção, o eixo pedonal estruturante constituído pela ligação da Torre da Péla à Escadaria da Sr<sup>a</sup> da Saúde, com a criação de uma estrutura pedonal emblemática, muito ligeira e escultórica, que valoriza a memória e Identidade da Muralha Fernandina que passa a estar mais acessível e visível aos utilizadores da praça.

A proposta promoveu igualmente as duas microcentralidades existentes, a saber, o largo nascente da Igreja de S. Domingos, a Rua de Dom Duarte, e o espaço envolvente ao edifício da Capela da N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> da Saúde. As intervenções nestes espaços públicos ao nível da repavimentação e instalação de mobiliário urbano permitirão a instalação de pequenas esplanadas de apoio ao comércio local, assim como a valorização cénica do edificado através da instalação de luminárias decorativas de fachada e sinalética interpretativa adequada.

O desenho urbano agora proposto promove definitivamente a unidade e continuidade para toda a área de intervenção, ao nível das acessibilidades pedonais com passeios de nível e bem segregados das outras tipologias de espaços urbanos, com pavimentos e mobiliário urbano uniformes e coerentes em toda a área de intervenção e com sistemas de iluminação cuidados e diferenciados, privilegiando o design e a eficiência energética.

Tal como referido no capítulo dedicado aos princípios de conceção gerais, a proposta apresentada tem como base uma intervenção carácter artístico através do seu desenho minimalista e geométrico em *patchwork*, mas também na sua materialidade com recurso a instalações escultóricas dispersas pelos diversos espaços verdes da praça e finalmente pela possibilidade quase infinita de realização de eventos artísticos.

Do ponto de vista microclimático e da redução das ilhas de calor, é proposta uma estrutura de canais e elementos de água, que promovem o efetivo arrefecimento e amenização do ambiente urbano, tornando não apenas o espaço mais confortável para os utilizadores da praça, como amenizador para os edifícios habitacionais e comerciais contíguos. Outra das preocupações prende-se com os ventos dominantes que varrem a praça no sentido norte sul e que serão necessariamente minimizados para assegurar o conforto de utilização da praça.

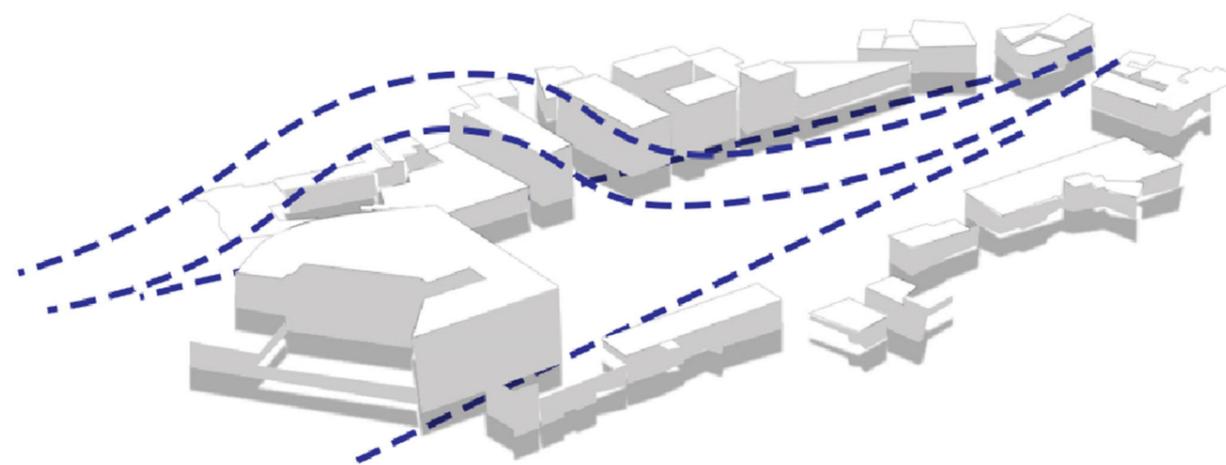


Figura 9 - esquema de circulação dos ventos predominantes

Importa também referir que o desenho urbano aberto e linear que agora se propõe promove a vigilância natural em toda a área de intervenção evitando zonas de insegurança, deixando de haver espaços recônditos ou muito desnivelados que geravam desconforto e um sentimento de insegurança aos utilizadores da praça.



A solução de desenho urbano preconizada foi coordenada com a preexistência da laje do estacionamento, metro e todas as infraestruturas de subsolo existente, não havendo qualquer intervenção ao nível destas estruturas. Os acessos ao estacionamento subterrâneo são mantidos no local atual, não sendo preconizadas alterações relevantes nas rasantes das vias de circulação por forma a não impactar na estrutura do metro ou do estacionamento.

Finalmente, importa referir que a proposta contempla uma gestão eficiente dos recursos e trabalhos de manutenção do espaço público, nomeadamente através da aplicação de material vegetal adaptado às condições climáticas locais e à escolha de materiais e equipamentos resistentes e duráveis. O próprio desenho do espaço público facilitará a gestão e manutenção do espaço público, facilitando as lavagens de pavimento, operações de manutenção do material vegetal, das luminárias, drenagem e restantes infraestruturas, uma vez que todos os espaços serão acessíveis de nível sem rampas nem obstáculos.

### Princípios de valorização do sistema de vistas

O sistema de vistas da praça será privilegiado com a proposta agora apresentada, potenciando a vista sobre a colina do Castelo e para a Senhora do Monte e sobre a Avenida Almirante Reis, potenciando as relações visuais com o eixo da Rua da Palma/Avenida Almirante Reis, a norte e entre as escadinhas da Saúde e a Torre da Péla, a poente, através da aplicação criteriosa do material vegetal arbóreo que orientará o sistema de vistas para estes pontos.

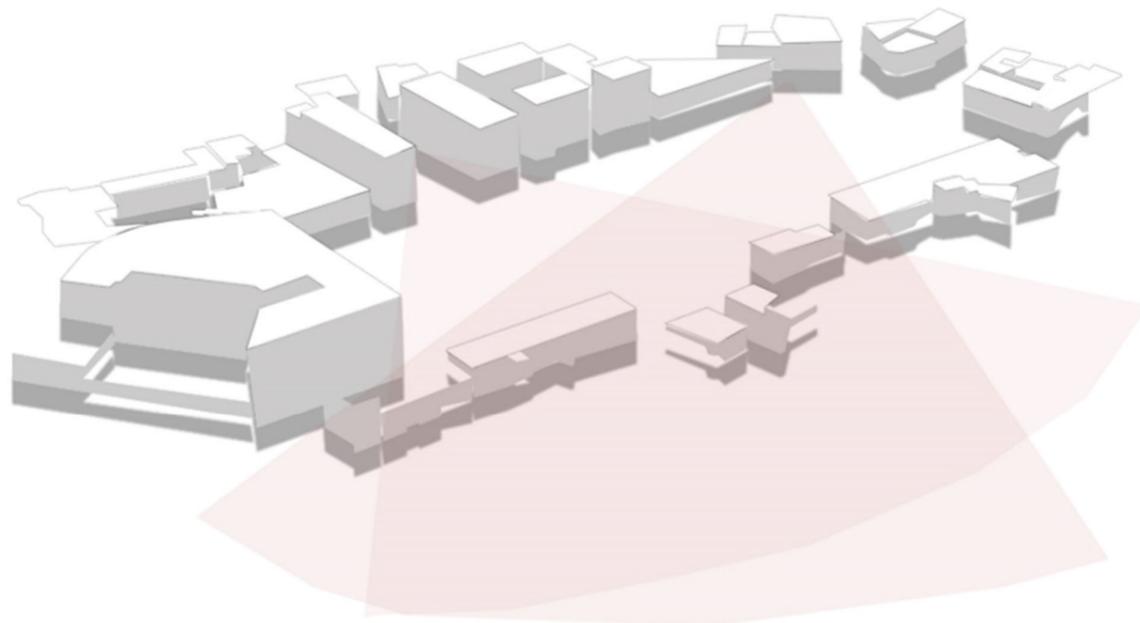


Figura 10 - Esquema dos sistemas de vistas

Em termos de valorização do sistema de vistas a proposta procura criar eixos visuais estruturantes da cidade, desde já a partir da Avenida Almirante Reis no sentido descendente, em que se pretende que a nova ponte pedonal agora proposta se assuma como elemento escultórico de referência neste importante eixo visual. O eixo visual para a Colina do Castelo de São Jorge será outro dos eixos visuais a privilegiar de dentro da Praça do Martim Moniz para fora, mais uma vez através da criteriosa disposição do material vegetal arbóreo que não irá comprometer as vistas neste eixo.

Sendo o sistema de vistas um importante fator a ter em conta na proposta, a abordagem paisagística procurou aplicar uma série de critérios que minimizassem a afetação das vistas, orientando os eixos focais para os pontos cénicos mais interessantes da paisagem já referidos e desvalorizando os menos interessantes.

- Aplicação criteriosa de cortinas arbóreas com vista a não comprometer o sistema de vistas para o Castelo de São Jorge;
- Aplicação de árvores de pequeno porte por forma a não comprometer as vistas;
- Afastamento das árvores à ponte pedonal por forma a ganhar desta forma ângulos de visão a partir da Avenida Almirante Reis realçando a presença da estrutura pedonal;
- Criação de uma cortina arbórea para enquadrar os limites nascente da área de intervenção no sentido de minimizar o impacto visual para a via de circulação viária a nascente.

### Princípios de valorização do edificado e bens patrimoniais

O desenho urbano valoriza todo o conjunto edificado e os elementos patrimoniais existentes, procurando uma unidade em torno da praça, que deixa de funcionar como uma ilha e passa a funcionar como uma verdadeira praça urbana, destacando assim visualmente elementos como a Muralha Fernandina que se passa agora a poder identificar o seu antigo perfil ao longo da área de intervenção.

A proposta agora desenvolvida procura integrar e valorizar paisagisticamente o espaço público do Centro Comercial do Martim Moniz, do Centro Comercial da Mouraria, do edifício de escritórios (EPUL 1975), da Galeria Comercial na Rua do Poço do Borratém e do Hotel Mundial através da criação de passeios mais largos e confortáveis que permitam eventualmente a aplicação de árvores em caldeira (ou em vaso) que reduzam o impacto visual destes edifícios datados e de interesse arquitetónico questionável.

No sentido de promover a ligação pedonal entre a Praça do Martim Moniz, a Rua da Mouraria e a zona envolvente à Capela N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> da Saúde, a proposta previu a demolição de parte do edifício do Centro Comercial da Mouraria, contíguo à Capela com o objetivo de promover a ligação entre a zona central da Praça e a Rua da Mouraria e de forma a valorizar a Capela e o espaço público em torno da mesma.

Já do ponto de vista arqueológico importa precisar que o projeto permanecerá aberto e adaptável a quaisquer descobertas arqueológicas feitas durante a execução da obra, no seguimento do Plano de Acompanhamento Arqueológico que acompanhará todas as fases de escavação da empreitada. Dada a espacialidade do desenho



urbano preconizado, a proposta poderá facilmente integrar novas descobertas arqueológicas, com zonas expositivas e interpretativas a céu aberto.

### Princípios de conceção da estrutura verde

Os espaços verdes a instalar comportam, como já foi referido, os diversos especificados no Programa de Concurso e serão compostos por diversas tipologias de espaços verdes que passam por áreas de arvoredos, arbustos e herbáceas assim como prados de regadio e relvados floridos que irão promover a existência de áreas amenas durante o verão e o inverno, recriando nichos ecológicos diferenciados que facilitarão a instalação de novas comunidades de fauna e flora.

A nova proposta para o Martim Moniz irá contribuir para estabelecer novas ligações de continuidade ao Corredor Verde Central, através da Avenida Almirante Reis, e ao Corredor Verde de Monsanto através da ligação à Avenida da Liberdade pela Praça da Figueira e Rossio, sendo previstos alinhamentos arbóreos a poente e nascente da praça que irão reforçar esses alinhamentos pré-existentes mantendo o desejável contínuo ecológico, que permitirá a circulação de avifauna e repto fauna, para além de permitir criar um espaço contínuo de sombra ao longo dos passeios.

O espaço verde e a vegetação proposta tiveram naturalmente em conta a existência do parque de estacionamento subterrâneo e a sua capacidade de carga, sendo que a maioria das manchas arbóreas são projetadas na periferia do mesmo ou no alinhamento da sua estrutura para facilitar a distribuição das cargas. Já no que diz respeito ao Metro e respetiva estação, não foi proposto qualquer tipo de material vegetal arbóreo sobre estas infraestruturas.

Tal como definido no Relatório Técnico de Arvoredos da Praça Martim Moniz foi mantido o arvoredos de grande porte, nomeadamente os carvalhos e os *Brachichyton*, assim como algumas olaias, sendo que estas últimas poderão eventualmente vir a ser transplantadas pontualmente em função do novo desenho urbano e do seu estado fitossanitário.

Paralelamente é proposta uma mancha arbórea no extremo nascente da nova praça do Martim Moniz no seguimento de potenciar a ligação da estrutura verde da cidade ao castelo de São Jorge e jardim da Graça, nomeadamente através da aplicação de arvoredos em caldeira frente ao centro comercial da Mouraria.

As espécies arbóreas, arbustivas e herbáceas propostas são bem-adaptadas à região de Lisboa, com predomínio de espécies autóctones de folha caducifolia, como os carvalhos e as tílias estando igualmente prevista a introdução de algumas espécies exóticas, também adaptadas à região como será o caso dos jacarandás e das olaias. No caso das plantas arbustivas será dada preferência a espécies como o rosmaninho, a lavandula ou pascoinha, plantas muito adaptadas e bastante rústicas que implicarão baixos consumos de rega e baixos cuidados de manutenção.

A proposta apresentada contempla amplas zonas arborizadas que ladeiam a praça central e o espaço da feira no sentido de criar espaços alternativos de sombra.

Já ao nível do revestimento herbáceo privilegiou-se a instalação de prados de sequeiro biodiversos, com recurso a uma alternativa mais adaptada com espécies de gramíneas que passarão pela *Festuca rubra*, *Festuca ovina duriúscula* e *Lolium perenne*, sendo igualmente proposta a introdução de uma mistura de flores silvestres por forma a potenciar a cor e sazonalidade deste coberto, numa clara referencia aos prados floridos que na idade média caracterizavam estes arrabaldes da cidade. Estes prados de sequeiro serão uma alternativa mais sustentável do que os relvados urbanos convencionais às projeções de aumento da temperatura e diminuição da precipitação média anual ao longo dos próximos anos.

Por forma a diversificar a oferta de espaços de recreio passivo e lazer foram propostas várias áreas de relvados/prados que permitirão a estadia dos utentes do espaço e a sua utilização informal. Estas áreas poderão igualmente servir de suporte para pequenas atividades culturais e workshops a realizar pelo município ou associações culturais, desportivas e recreativas locais.

As novas manchas arbóreas, em articulação com os amplos espaços de prado de regadio, irão garantir a regeneração ecológica do lugar, o acréscimo de brisa, a diminuição da ilha de calor e o aumento da biodiversidade, sendo garantido um aumento das áreas verdes existentes em comparação com a atual praça, tendo sido igualmente possível de aumentar as áreas permeáveis, sem naturalmente comprometer as infraestruturas enterradas como a linha de metro, condutas adutoras de águas e saneamento.

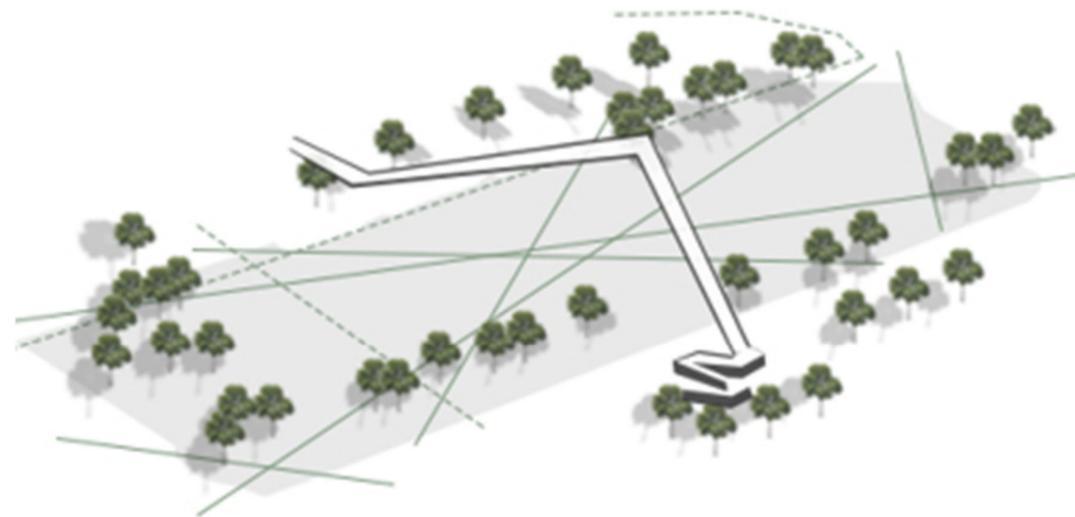


Figura 11 - esquema da estrutura verde





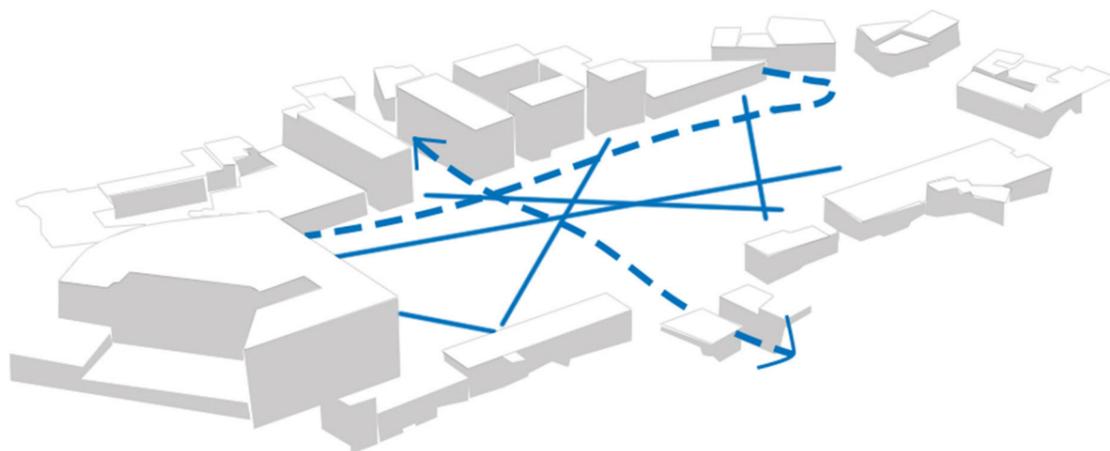
Figura 12 - vista 3D aérea

### Princípios de conceção dos percursos pedonais

O novo espaço público da Praça do Martim Moniz será profundamente transformado com a atual proposta, geradora de ligações pedonais claras e confortáveis não só através do eixo central da praça, mas dos novos passeios a nascente e a sul da praça ao longo do Centro Comercial da Mouraria e do Hotel Mundial.

O novo espaço funcionará assim como uma rótula multimodal em termos de modos suaves que articula os percursos pedonais entre as colinas do Castelo e de Sant'Ana e todas as ligações com as áreas limítrofes, potenciado ainda mais pela estrutura pedonal sobrelevada que atravessará a praça no sentido nascente-poente.

A proposta agora apresentada compatibiliza definitivamente o sistema de circulação pedonal com os restantes modos de circulação ciclável, viário ao reduzir os conflitos entre os diferentes modos de circulação. A nova ciclovia que pontuará o eixo ciclável da Avenida Almirante Reis será completamente segregada dos percursos pedonais assim como da rede viária que será concentrada no extremo nascente da praça minimizando assim conflitos que ocorriam na anterior lógica de rotunda que a praça assumia.



Rede Pedonal

Figura 13 - esquema conceptual das circulações pedonais

A proposta criará assim maiores condições de conforto para os utilizadores, comerciantes e moradores numa nova lógica de unidade e continuidade do espaço urbano ao longo de todos os eixos que se incluem na área de intervenção, sendo que todos os percursos pedonais terão acessibilidade universal, livres de obstáculos estando previstos pavimentos confortáveis antiderrapantes.

Tal como definido no programa de concurso, a continuidade pedonal da Rua da Palma ao longo da frente Poente edificada será assegurada e valorizada com passeios mais largos e dedicados, sem viaturas para além daquelas que se dirijam ao estacionamento subterrâneo ou aos moradores e cargas e descargas em horas específicas.

Por questões de sustentabilidade financeira do projeto, não foram equacionadas alterações aos atuais acessos ao parque de estacionamento subterrâneo tanto viários e pedonais, procurando antes um compromisso entre os atuais acessos e o novo desenho urbano.

### Princípios de conceção do sistema viário

Indo ao encontro da estratégia europeia para a mobilidade, que promove a redução da dependência do veículo próprio e a melhoria da qualidade de vida dos seus habitantes, a proposta agora apresentada promove uma melhoria das condições de segurança e conforto para a circulação pedonal e ciclável na área de intervenção, ao segregar a rede ciclável, eliminando ao mesmo tempo o efeito de ilha da atual praça ao garantir a concentração do trânsito no arruamento nascente da praça.

A proposta assegura assim uma geometria da rede viária e pedonal que estabelece uma adequada relação funcional com a envolvente urbana, nomeadamente ao nível das redes pedonal, ciclável e viária, que são agora completamente segregados e com poucos atravessamentos, sendo mesmo possível atravessar toda a praça de nascente para poente através de um passadiço pedonal sobrelevado, completamente segregado da circulação rodoviária.

A solução de desenho urbano agora prevista retira praticamente todas as viaturas do atual eixo poente e sul da placa central, contribuindo para uma dramática acalmia de tráfego nestes dois eixos.

Já do ponto de vista da mobilidade suave, a proposta agora apresentada propõe uma ligação ciclável norte/sul que irá articular com o corredor ciclável da Avenida Almirante Reis e garantir a circulação ciclável de forma segura nesta importante ligação aos eixos cicláveis ribeirinhos da cidade.

Através da aplicação de sinalização vertical e horizontal e dissuasores de velocidade o limite máximo para a velocidade de circulação não excederá os 30Km/hora na via rodoviária nascente e de 10km/hora na via de acesso condicionado poente onde apenas moradores, comerciantes e utilizadores do parque de estacionamento subterrâneo terão acesso.

A proposta da nova praça do Martim Moniz agora apresentada garante integralmente todas as funções relacionadas com a acessibilidade local, em especial para as operações logísticas (cargas e descargas) e o estacionamento ou paragens privativas, tendo de igual modo, asseguradas todas as necessidades operacionais das circulações de emergência (ambulâncias, forças de segurança e Bombeiros), em particular o acesso ao Quartel de Bombeiros existente no local.

É proposta uma nova estação GIRA no topo norte da praça que virá assim reforçar a rede GIRA, sendo igualmente assegurada a realocação das 2 estações GIRA existentes, que servirão a pista ciclável que estabelece a ligação norte/sul.

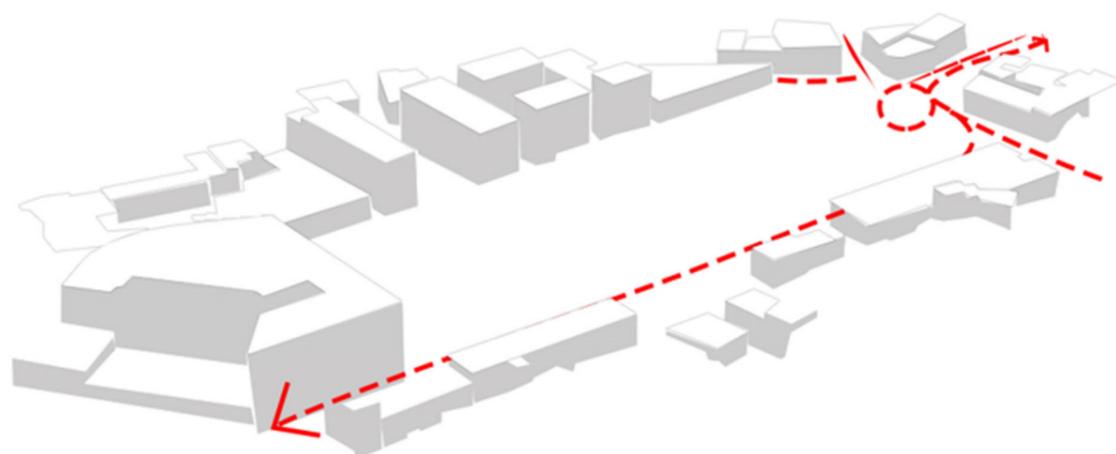


Importa por fim referir que a nova solução viária proposta irá reduzir significativamente o ruído viário, ao concentrar a circulação viária de um dos lados da praça e onde está previsto o condicionamento acústico desta via com maciços arbustivos que funcionarão como cortina acústica, que funcionará também como filtro de partículas em suspensão. Os pavimentos rodoviários propostos para este troço terão incorporação de compostos de borracha nas massas betuminosas no sentido de reduzir o ruído de rolamento das viaturas.

Em resumo, e em termos viários, a solução preconizada propõe um novo desenho para a praça, com o intuito da transformação do atual ambiente rodoviário num ambiente mais urbano, melhorando assim, a vivência do espaço. A solução para tal, passa pela redução do volume de tráfego, com impacto no aumento da segurança da circulação pedonal e ciclável, promovendo a acalmia de tráfego e o limite máximo de velocidade de 30km/h.

Para além da reorganização da circulação viária, propõe-se a manutenção do atual parque de estacionamento rodoviário, a realocação das atuais paragens autocarros e a criação de uma nova rotunda, garantindo o retorno a norte de quem desce a Avenida Almirante Reis assim como o retorno a Sul (regresso à Baixa).

Em termos de proposta para a rede viária da zona, a que mais se evidencia será a eliminação da circulação na ala poente da praça, concentrando assim ligação rodoviária ao eixo principal no limite norte e nascente da Praça (R. Cavaleiros/R. Fernandes da Fonseca/R. São Lázaro);



Rede Rodoviária

Figura 14 - Esquema conceptual da rede rodoviária

As faixas de rodagem propostas para a zona em estudo terão duas vias, uma em cada sentido excetuando na Praça Martim Moniz que apresenta três vias, duas no sentido sul/norte e uma no sentido norte/sul. As referidas vias terão no mínimo 3,00 m de largura.

Em termos de perfil longitudinal, os diversos arruamentos localizam-se numa zona topograficamente suave, fortemente consolidada, em termos de rede viária e edificações, onde serão respeitadas as cotas de soleira existentes, prevendo-se que as rasantes sejam muito próximas das dos arruamentos atuais.

Toda a zona central da praça será dedicada ao peão com diversas zonas de estadia e um viaduto de acesso pedonal que ligará a Rua Arco da Graça à Praça Martim Moniz.

Os passeios contíguos aos arruamentos propostos ou existentes terão a largura mínima de 2,25m ou inferior nos casos de percursos pedonais existentes, com reduzido espaço disponível.

#### Sinalização Viária

O presente subcapítulo tem por objetivo detalhar a definição da sinalização e do equipamento de segurança a instalar nas vias propostas, tendo como função primordial, dotar as vias de meios que assegurem boas condições de segurança.

A definição de sinalização em geral, a qual envolve a sinalização horizontal (marcas rodoviárias) e a sinalização vertical (sinalização de código) tem em consideração os critérios estabelecidos no Decreto Regulamentar nº 22-A/98, de 1 de outubro – Regulamento de Sinalização do Trânsito, com especial atenção para:

- Localização dos sinais de forma a torná-los bem visíveis sem reduzir a visibilidade geral das vias;
- Simplicidade dos sinais para que a sua leitura seja rápida e de fácil compreensão;
- Garantia de circulação com a máxima fluidez e segurança;
- Uniformização de sinalização a instalar;
- Durabilidade na construção dos sinais, bem como o aspeto estético no desenho dos mesmos.

A sinalização horizontal é constituída por marcas no pavimento que delimitam e orientam as zonas correspondentes às vias de circulação e às categorias de veículos, disciplinando a sua circulação e indicando as trajetórias a efetuar.

A sinalização horizontal complementa também as informações fornecidas pela vertical.

Em função das características geométricas do traçado, bem como as dimensões do perfil transversal tipo das vias que integram o estudo, serão definidas larguras de traço e espaçamento de acordo com o especificado na Norma de Marcas Rodoviárias da Câmara Municipal de Lisboa.

A sinalização vertical que se prevê instalar visa garantir, em conjunto com as marcas rodoviárias, um correto controlo e fácil escoamento do tráfego que circulará nas vias em estudo, sendo constituída por sinais de código, todos com as características definidas no Código da Estrada e na Norma de Sinalização Vertical de Orientação da IP. Os sinais de código a instalar serão circulares, quadrangulares e retangulares com as dimensões de  $L=0,60\text{ m } \varnothing = 0,60\text{ m}$  e  $L=0,60\text{ m}$ .

A sinalização temporária de trabalhos, será executada de acordo com projeto elaborado nos termos do Decreto Regulamentar 22A/98 de 1 de outubro, com as alterações introduzidas pelo Decreto Regulamentar N.º 41/2002, de 20 de agosto, referente a sinalização vertical, horizontal e outros equipamentos necessários, incluindo fornecimento, implantação e colocação.



O principal objetivo será aquando da execução da empreitada implementar a sinalização temporária de forma a salvaguardar a segurança dos utentes e dos trabalhadores quando existem situações anómalas na estrada (perigos temporários, fixos e móveis), mantendo o fluxo de tráfego com a menor interferência possível.

Deste modo tendo em atenção, às atividades desenvolvidas ao longo da empreitada, características da via, intensidade e velocidade de tráfego, visibilidade e interligação com a rede rodoviária, definindo esquemas de sinalização temporária para as diferentes frentes de trabalho, tendo em conta a natureza da intervenção a desenvolver.

### Princípios de conceção dos transportes públicos

A proposta agora desenvolvida garantiu a manutenção das interligações entre os diversos modos de transporte coletivo (metropolitano /autocarros/elétricos/táxis) tendo sido otimizadas as zonas de paragens de transportes públicos, cargas e descargas e tomada e largada de passageiros tal como definido no programa de concurso.

Foram garantidos todos os percursos dos transportes públicos (rede de autocarros e rede de elétricos), vias segregadas BUS, paragens, terminais e respetivo equipamento de apoio (abrigos; sinalização viária; painéis SAEIP), assegurar a existência de espaços destinados ao serviço de táxis, bem como assegurada a ligação de proximidade ao metropolitano, sendo que a circulação dos transportes públicos continuará a efetuar-se em mão e não em sentido contrário.

Especificamente, no caso dos transportes rodoviários da CARRIS, foi possível assegurar e melhorar a circulação/serviço de todas as carreiras de elétricos e de autocarros no interior da praça (12E, 28E, 708, 734, 736PM, 760 e 208), garantindo a mesma quantidade de pontos de embarque/desembarque e de terminais da Carris. A solução encontrada melhora a fluidez da circulação do transporte público, evitando o conflito com zonas de cargas/descargas, cruzamentos rodoviários e atravessamentos pedonais que são reduzidos ao mínimo. Foi inclusivamente possível otimizar ligeiramente o cruzamento da Rua da Palma com a Rua de São Lázaro, sendo tendo sido alterado o traçado rodoviário e ferroviário. Os pontos de embarque/desembarque e de terminais da Carris enquadram-se agora na circulação pedonal a preconizar, tendo sido criadas passadeiras que promovem a segurança pedonal entre todos os pontos da nova praça.

Na nova solução preconizada para a Praça Martim Moniz não será permitida a permanência de veículos de serviços de transporte ocasional ou de turismo bem como o embarque/desembarque de passageiros provenientes desses mesmos serviços.

Já no que respeita ao traçado da linha de elétricos, toda a infraestrutura manteve-se na nova proposta fora da área atualmente ocupada pela estrutura do parque de estacionamento subterrâneo, evitando assim passar sobre o parque, deve ser previsto dados os elevadíssimos custos acrescidos que essa solução traria.

É proposta a ripagem da linha do elétrico 28E desde a rua da Palma (lado norte) continuando pelo lado poente até ao lado sul da praça, permitindo ganhos na fluidez de tráfego e gestão de espaço e eliminando desta forma os pontos negros de conflitos com os veículos parados ou mal-estacionados. Foi igualmente proposta a alteração da paragem terminal do elétrico 12E do atual local no lado nascente da Praça Martim Moniz para a Rua do Arco do Marquês do Alegrete tal como previsto no programa de concurso, assegurando assim as condições necessárias para a existência de uma paragem terminal que irá permitir a acostagem de 2 elétricos em linha. Esta alteração permitiu ainda o aumento da largura do passeio que atualmente não se ajusta à circulação pedonal existente.

O ponto de desembarque da carreira 28E e carreira 734, existente no lado sul da praça foi redesenhado por forma a assegurar a melhoria em termos de segurança pedonal, com uma saída dos passageiros agora “de nível” e efetuada para área apropriada para o efeito, com comprimento de linha suficiente para permitir a acostagem de 3 elétricos, tal como previsto no programa de concurso.

Foi igualmente implementada uma ligação ferroviária em “X” entre as duas linhas de elétricos no lado sul/nascente da praça. Com efeito, e tal como definido no programa de concurso, para uma melhor gestão do espaço e por razões de segurança pedonal, dada a enorme afluência de passageiros a estes elétricos, sobretudo para a carreira 28E, a paragem para tomada de passageiros desta carreira foi passada para o lado do passeio e a paragem da carreira 12E para o lado central da ilha, em simultâneo com a paragem da carreira 734 de autocarros, que irão nesta proposta partilhar o mesmo abrigo. Foi igualmente prevista a possibilidade de acesso à paragem de tomada de passageiros para a carreira 28E com vinda da Rua do Arco do Marques do Alegrete. Na nova paragem do elétrico 28E são agora instalados um maior dois abrigos para a tomada de passageiros existindo comprimento de passeio suficiente para permitir a acostagem de 2 elétricos.

Já no que se refere aos autocarros, é anulado na presente proposta o abrigo que pertence ao terminal de descida de passageiros das carreiras 28E e 734, atualmente presente no lado sul da praça, mantendo no local as condições de terminal destas carreiras. Existindo o terminal de elétricos da 28E com desembarque de passageiros e a proximidade a acesso de garagens a pavimentação desta área será feita com recurso a calçada grossa branca.

A entrada dos autocarros da Carris no lado sul/nascente da Praça, vindos da Rua do Arco do Marquês do Alegrete, é agora assegurada por faixa própria BUS, paralela à linha do elétrico, para melhor fluidez do transporte público, tal como previsto no programa de concurso.



### Princípios de conceção das atividades e equipamentos

Tal como definido no programa de concurso foram previstos alguns equipamentos de suporte atividades de recreio e lazer que se passam a descrever.

Na zona central da praça é proposto um apoio com cafetaria e esplanada, um pequeno edifício de 50 m<sup>2</sup> (incluindo instalações sanitárias) que será integrado na própria estrutura do anfiteatro informal e da ponte pedonal e que funcionará com elemento polarizador deste espaço central. Foi igualmente proposto um espaço lúdico para crianças de idades entre os 3 e os 12 anos diferenciador, inovador e estimulante, com recurso a estruturas de madeira de design moderno e contemporâneo com formas escultóricas e orgânicas. Proposto numa zona protegida longe das vias de circulação viária, numa zona que evita o uso de vedação, sendo um espaço seguro e protegido pela sombra.

Tanto na praça central como na praça do mercado e outros subespaços intersticiais será possível a realização de jogos desportivos de forma informal (por exemplo críquete, a malha ou a petanca). Esta multifuncionalidade dos espaços é de resto uma das características transversais a toda a conceção permitindo uma multiplicidade de usos e funções da praça com poucas ou nenhuma intervenções. Num dos espaços de prado contíguos à praça central é proposta uma pequena zona de picnic equipada com algumas mesas e estruturas de apoio, sendo igualmente prevista uma segunda Instalação sanitária independente. São propostos pontualmente equipamentos de fitness ao ar livre para a realização de atividades desportivas, procurando assim alargar a oferta de equipamentos de recreio ativo da praça e diversificando o tipo de utilizadores, estando futuramente prevista a instalação de terminais de abastecimento de água, rede elétrica e telecomunicações, assim como esgotos numa abordagem de projeto antivandalismo.

### Princípios de conceção para o mobiliário urbano, iluminação pública, rega e limpeza

Todo o mobiliário urbano proposto será de produção nacional com uma linha coerente e de design moderno com materiais duráveis e de fácil manutenção. A disposição destes equipamentos de mobiliário foi criteriosamente escolhida no sentido de não constituir nenhum obstáculo ao peão e deve ser facilmente identificável por cegos ou ambliopes;

O mobiliário urbano proposto e os elementos construídos como muretes, canteiros, degraus, etc. na maioria dos casos em betão e aço foram selecionados tendo em conta a possibilidade de o espaço ser apropriado informalmente para skate e patinagem, procurando assim a maior resistência e robustez possível. Foram igualmente previstos bebedouros nas zonas de maior procura deste tipo de equipamento como o parque infantil, zona de picnic e zona de recreio ativo.

Para além das zonas de estadia informais no interior da Praça, foram igualmente propostas zonas formais de estadia no exterior da zona central nomeadamente nas duas microcentralidades no extremo poente e nascente da praça onde se pretendem criar pequenas áreas de esplanada complementares às do eixo Rua da Palma/Almirante Reis.

O conceito de iluminação proposto com recurso a sistemas LED de última geração com luminárias orientadas e sistema *multi-lens* para orientar de forma eficiente o feixe luminoso, garantirá uma boa perceção do espaço e dos obstáculos à noite, facilitando a orientação dos peões na praça, evitando por outro lado criação de locais de emboscada e ou de locais mal iluminados.

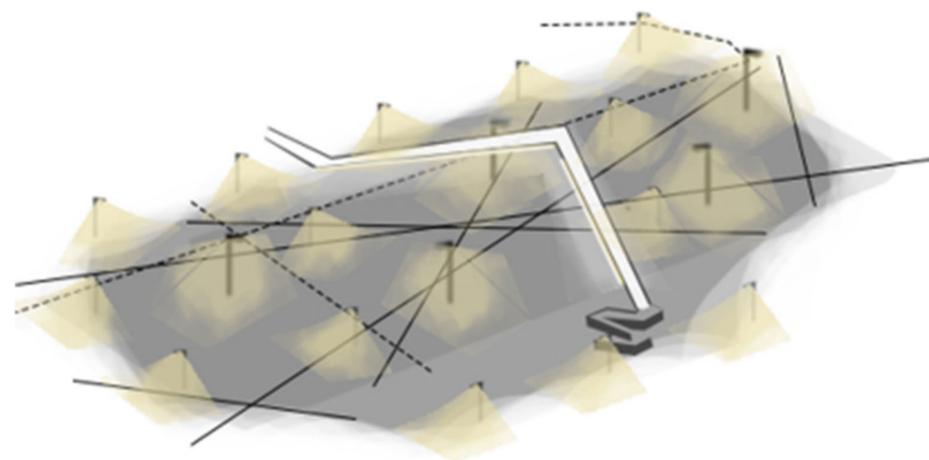


Figura 15 - esquema conceptual da distribuição da iluminação

O sistema LED *multi-lens* orientável permitirá não apenas reduzir significativamente os consumos de energia por concentrar o fluxo luminoso assegurando assim uma maior intensidade luminosa com um menor consumo de energia, como permitirá por outro lado minimizar a poluição luminosa no sentido em que a luz será orientada para onde necessária não dispersando para zonas habitacionais ou outras áreas indesejáveis.

A norte da Praça na Rua Fernando da Fonseca, foi proposta uma ecoilha subterrânea no topo Norte da Praça. A colocação desta ecoilha, cuja localização está condicionada pela existência de catenárias e esticadores que servem o circuito do elétrico. Ainda relativamente à recolha de RSU, importa referir que a circulação de veículos de limpeza necessários à recolha de detritos em sistema de porta á porta está perfeitamente assegurada com o desenho urbano proposto não havendo qualquer obstáculo ou limitação no acesso.

Em sede de projeto de execução numa fase posterior do projeto, será dimensionada uma rede independente para a rega e lavagem de ruas e passeios deverá ser efetuada com água não potável, proveniente das ETARs ou fornecida pela EPAL, (AnP), sendo que as redes, aspersores, hidrantes, etc, cumprirão o estipulado no Decreto-Lei n.º 119\_2019 e na Portaria n.º 266-2019, com particular importância para o levantamento dos fatores a ter em conta, na análise e risco para a saúde pública e ambiental. Aquando do dimensionamento das redes de abastecimento de água, a adução aos espelhos de água será feita a partir da rede de água potável da EPAL, prevendo, no entanto, uma possível futura ligação à rede de AnP, o que deverá ser acautelado na conceção das caixas de ligação à rede. Sendo a água de abastecimento não potável, os bebedouros e todo o equipamentos de lazer, deverão se localizar fora do alcance do raio de aspersão.





Figura 16 - imagem 3D zona verde multifuncional

### Princípios de escolha de materiais

A escolha dos materiais foi orientada no sentido de privilegiar a utilização de materiais e soluções construtivas locais, recicláveis e de baixo impacto ambiental, privilegiando-se a introdução de critérios de *eco design* e promovendo o uso consciente dos recursos naturais, como as pedras naturais, a madeira, o aço e o betão branco.

Os equipamentos infantis, algum do mobiliário urbano assim como alguns revestimentos de zonas infantis incorporarão materiais reciclados sendo que reutilização de, pelo menos, 5% dos materiais existentes será assegurada em conformidade o código da construção pública.

Nos pavimentos foram privilegiados os materiais pétreos calcários e derivados, assim como granito e gabro em continuidade com os materiais utilizados na zona histórica da cidade de Lisboa, sendo que apenas nas zonas de recreio infantil foram propostas soluções de revestimento de solo com recurso a materiais sintéticos reciclados.

Como já referido, é proposto na mistura betuminosa de revestimento da via de circulação viária nascente uma mistura borrachosa para reduzir a propagação de ruído decorrente da circulação automóvel. Os materiais propostos tiveram como critério orientador a sustentabilidade, tendo sido considerado o custo de aplicação, custos de manutenção, durabilidade, limpeza e a toxicidade dada a exposição direta ao contacto humano.

Finalmente, importa referir que a escolha de materiais teve em consideração a sua integração cromática, a combinação de texturas no ambiente geral e tendo-se privilegiado o uso de materiais antiderrapantes, como as lajetas de pedra bujardas a pico grosso ou a calçada fina de vidro com incorporação de calcada granítica.

Tal como definido no Programa de Concurso, a calçada artística da autoria de Eduardo Nery que se encontra na envolvente da Capela de Nossa Sr<sup>a</sup> da Saúde e na Rua da Mouraria foi preservada e faz parte do arranjo desta "microcentralidade" que será requalificada no âmbito da intervenção geral na Nova Praça do Martim Moniz.

Importa por fim referir que a nova praça será completamente acessível a veículos de emergência que poderão aceder sem limitações a todos equipamentos e as zonas funcionais da praça.



Figura 17 - mobiliário tipo

## Princípios de sustentabilidade ambiental

Ao nível da sustentabilidade, toda a proposta foi orientada com vista a potenciar o valor ecológico desta área urbana, criando nichos ecológicos e consequentemente maiores índices de biodiversidade.

Por outro lado, procurou-se também conceber espaços que gerassem poucos impactes negativos sobre a paisagem e ecossistemas envolventes, minimizando o consumo de recursos como a água, o solo ou a energia. A questão da gestão eficiente da água é particularmente importante dado que o balanço hídrico é deficitário entre os meses de abril e setembro, pelo que foram aplicadas estratégias de otimização de consumos.

Finalmente procurou-se que essa sustentabilidade também tivesse repercussões ao nível da redução de custos de manutenção dos espaços exteriores.

### a) Manutenção da diversidade ecológica

- a.1) Diferenciação do material vegetal consoante a sua localização (espaços de sombra e espaço expostos ao sol) e visando índices altos de biodiversidade: zona de enquadramento, prados floridos em zonas com adaptação a condições de seca e pisoteio em zonas de recreio ou estadia, plantações de espécies autóctones em situações de enquadramento cénico, ...
- a.2) Salvaguarda da continuidade física entre os espaços verdes de uso para recreio e a estrutura ecológica do território urbano envolvente com vista a assegurar um verdadeiro contínuo ecológico natural dando continuidade ao plano de estrutura verde da cidade de Lisboa;
- a.3) Definição de maciços de vegetação com áreas mínimas e a presença dos estratos arbóreo, arbustivo e herbáceo com vista a facilitar a integração de comunidades de fauna e flora diferenciadas e de forma continuada;
- a.4) Aplicação de material vegetal da região, incluindo a mistura rústica dos prados e relvados, com vista a garantir um maior sucesso de instalação dos novos sistemas ecológicos;

### b) Redução da contaminação de aquíferos com fitofármacos e pesticidas

- b.1) Aplicação de material vegetal adaptados às condições edafo-climáticas da região, permitindo anular a utilização de fitofármacos e pesticidas, questão particularmente relevante em espaço de recreio de uso intensivo com contacto permanente com pessoas;

### c) Redução da erosão

- c.1) Aplicação de prados de revestimento densos e bem estruturados em todas as áreas exteriores, com vista a minimizar a erosão hídrica e consequentemente a perda de solo;
- c.2) Aplicação de manchas arbóreas de folhagem densa e perene, com vista a reduzir a ação da chuva no solo por forma a reduzir a erosão hídrica;

### d) Redução de consumos de água

- d.1) Integração de pequenos muretes em pedra criando pequenos socalcos por forma a evitar o rápido escoamento das águas, facilitando a sua infiltração ou captação;
- d.2) Aplicação de material vegetal autóctone com vista a assegurar baixos consumos de água de rega;
- d.3) Rebaixamento dos canteiros com vista a potenciar a retenção de água no solo, diminuindo consequentemente as necessidades de rega;
- d.4) Implementação de sistema de rega gota a gota enterrado para evitar perdas de água de rega por evaporação direta
- d.5) conexão do sistema de rega a uma micro central de controlo de rega, associada a sensores de humidade de solo e miniestação meteorológica por forma a adequar automaticamente as dotações de rega às condições reais de humidade e temperatura do solo.

### e) Redução de consumos energéticos

- e.1) Aplicação de iluminação exterior com LED alimentadas por eventualmente uma microunidade central solar;
- e.2) Implementação de sistemas de rega por gravidade (quando possível) por forma a minimizar o recurso a bombas elétricas de alto consumo;

### f) Manutenção da permeabilidade do solo

- f.1) Manutenção de extensas áreas permeáveis
- f.2) Recurso a soluções de pavimento sempre que possíveis permeáveis.

### g) Ciclo de vida dos materiais

- g.1) aplicação de revestimentos e equipamentos com incorporação de elevada percentagem de materiais reciclados
- g.2) escolha preferencial de materiais com baixa energia induzida no seu processo de fabrico, com preferência para madeiras e pedras acabadas de produção nacional





Figura 18 - imagem 3D da rua poente de transito condicionado

## Espaços propostos

Ponte pedonal – a ponte pedonal será o elemento estruturante de toda a proposta, reconstruindo conceptualmente não apenas a ligação entre o mundo ocidente e oriente que os navegadores portugueses estabeleceram, mas reforçando o papel de Portugal nos dias de hoje, na busca pelo equilíbrio e pela estabilidade num contexto geopolítico cada vez mais complexo e globalizado como é o de hoje.

Esta ponte terá uma importante função de melhoria das condições de mobilidade suave da zona, assegurando a ligação das duas importantes colinas de Lisboa e desfazendo assim uma barreira da cidade que a praça do Martim Moniz hoje representa com as várias faixas de rodagem que a circulam em todas as suas extremidades.

Mas para além do seu significado conceptual e da sua dimensão puramente funcional, esta ponte pedonal funcionará também como elemento escultórico, uma instalação, que pontuará o eixo visual descendente da Avenida Almirante Reis.

A meio do desenvolvimento desta ponte, é proposto um anfiteatro que funcionará ao mesmo tempo como apoio de cafetaria e ponto central de encontro desta nova praça, um ponto de encontro de culturas, uma nova centralidade no mosaico diverso e multicultural de toda a praça.

Praça central – o espaço central da nova praça do Martim Moniz será um ponto de encontro, uma nova referência da cidade. Tirando partido do anfiteatro informal proposto junto ao passadiço, esta praça poderá vir a ser animada pontualmente por eventos culturais através da colocação de um palco amovível. No restante tempo, será uma praça de estadia e contemplação, em que o anfiteatro poderá ser usado como espaço privilegiado de leitura ou contemplação, tirando partido do sistema de vistas privilegiado para o castelo de São Jorge e da proximidade do espaço de apoio de cafetaria composto por um quiosque com apoio de casa de banho com uma área de 50 m<sup>2</sup>.

Praça das feiras – à semelhança da praça central, este segundo espaço multifuncional recria a antiga dinâmica medieval deste território, quando um braço do Rio Tejo chegava a esta zona que funcionava como importante porto de entrada (e saída) de bens e produtos agrícolas. Um acesso direto de uma das ameias da muralha do Castelo de São Jorge (entretanto demolida) estabelecia a ligação da cidade murada aos arrabaldes, espaço já na altura multiétnico e multicultural que chegou aos nossos dias, ainda que num contexto diferente de um mundo ainda mais globalizado. Será precisamente essa mescla de culturas unidas pelo comércio e pela “arte da troca” que será aqui potenciado neste amplo espaço pavimentado. Dos pequenos mercados semanais de hortícolas de produtores biológicos, aos mercados de velharias, passando pelos mercados solidários e outros, todos esses pequenos eventos comerciais mais ou menos formais poderão passar por esta praça que se pretende ocupada durante grande parte do ano.

Parque infantil – em contraste com a extensa praça central, os espaços verdes equipados onde se insere o parque infantil serão espaços densamente arborizados em que serão propostos alguns equipamentos infantis por forma a diversificar a oferta de recreio da praça atraindo assim crianças e jovens a este espaço que se quer plural também em termos de geracionais e não apenas étnicos.

Estes equipamentos de recreio ligeiros serão perfeitamente integrados na modelação dos espaços verdes no sentido de minimizar o seu impacto visual e aumentar o seu conforto e segurança de utilização, dotando os mesmos de sombra e sistema de contenção discretos para que as crianças possam usufruir do espaço.

Espaços verdes multifuncionais – os espaços verdes multifuncionais são espaços desafogados, de orla, quando comparados com os anteriores. Compostos por extensos prados de regadio com mistura de flores silvestres, estes espaços recriam as colinas medievais de Lisboa, antes da expansão urbana da cidade para norte e poente. Do ponto de vista funcional serão áreas verdes polivalentes que convidam ao recreio passivo, como a contemplação e a leitura, ou ao recreio ativo como atividades de ar livre como o ioga, *taishi* ou desportos ligeiros de contacto com a natureza em espaço urbano.

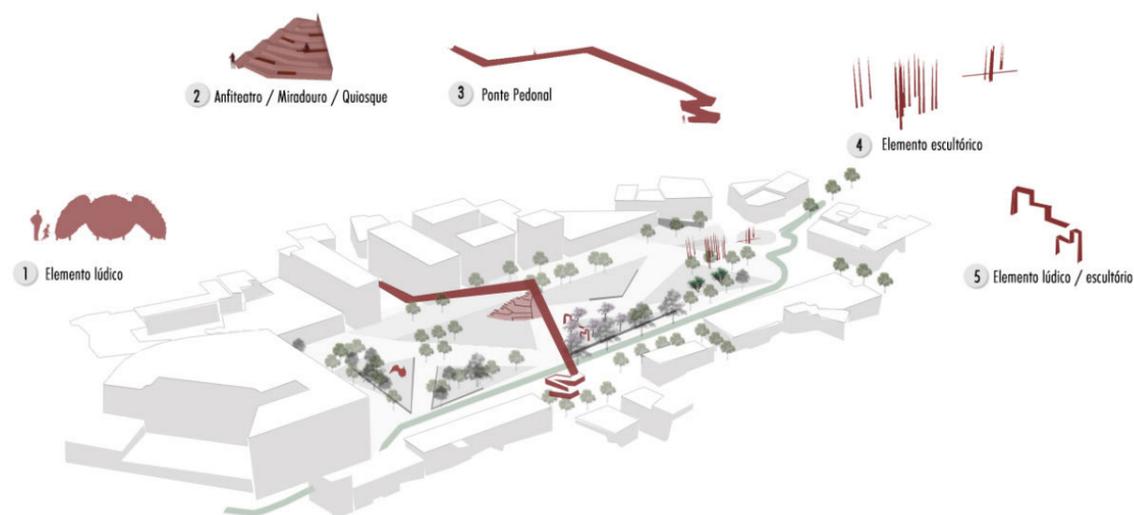


Figura 19 - esquema conceptual da distribuição dos espaços propostos





Figura 20 - imagem 3D aérea (vista sul)

DESIGNAÇÃO DOS TRABALHOS	UN	QUANT. TRABALHO	PREÇOS UNITÁRIOS	SUBTOTAIIS	TOTAIS
<b>I. INSTALAÇÃO DO ESTALEIRO</b>					<b>290 000,00 €</b>
Instalação de estaleiro e medidas de proteção	un	1,00	50 000,00 €	50 000,00 €	
Acompanhamento arqueológico	un	24,00	10 000,00 €	240 000,00 €	
<b>II. MEDIDAS CAUTELARES</b>					<b>553 900,00 €</b>
Limpeza geral do terreno	m2	35000,00	1,50 €	52 500,00 €	
Árvores a salvar	un	70,00	20,00 €	1 400,00 €	
Serviços afetados	vg	1,00	500 000,00 €	500 000,00 €	
<b>III. DEMOLIÇÕES</b>					<b>149 750,00 €</b>
Demolição parcial Centro Comercial	m2	160,00	750,00 €	120 000,00 €	
Demolição de pavimentos	m2	4250,00	7,00 €	29 750,00 €	
<b>IV. MOVIMENTOS DE TERRAS</b>					<b>4 000,00 €</b>
Escavação	m3	350,00	7,50 €	2 625,00 €	
Aterro	m3	250,00	5,50 €	1 375,00 €	
<b>V. ELEMENTOS CONSTRUÍDOS</b>					<b>3 020 150,00 €</b>
Muretes banco	m	135,00	90,00 €	12 150,00 €	
Muros	m	350,00	180,00 €	63 000,00 €	
Tanques de água	m2	120,00	250,00 €	30 000,00 €	
Ponte pedonal	m2	700,00	3 500,00 €	2 450 000,00 €	
Anfiteatro /quiosque	m2	110,00	1 500,00 €	165 000,00 €	
Via-férrea (elétrico)	m	100,00	3 000,00 €	300 000,00 €	
Aparelhos mudança via (elétrico)	un	1,00	120 000,00 €	120 000,00 €	
<b>VI. REDE DE ABASTECIMENTO DE AGUA</b>					<b>140 000,00 €</b>
Rede de abastecimento de água	vg	1,00	80 000,00 €	80 000,00 €	
Rede de incêndio	vg	1,00	60 000,00 €	60 000,00 €	
<b>VII. REDE DE REGA</b>					<b>57 443,80 €</b>
Rede de rega	m2	3171,00	17,80 €	56 443,80 €	
Ligação à rede	un	1,00	1 000,00 €	1 000,00 €	
<b>VIII. REDES DE DRENAGEM</b>					<b>505 000,00 €</b>
Rede de pluviais	vg	1,00	320 000,00 €	320 000,00 €	
Rede de domésticos	vg	1,00	185 000,00 €	185 000,00 €	
<b>IX. REDES ELECTRICAS E ILUMINAÇÃO</b>					<b>1 055 610,00 €</b>
Iluminação decorativa solo	un	75,00	800,00 €	60 000,00 €	
Iluminação decorativa ponte	un	1,00	165 000,00 €	165 000,00 €	
Focos murais de encastrar	un	60,00	343,50 €	20 610,00 €	
Candeeiros com luminárias orientáveis	un	25,00	7 800,00 €	195 000,00 €	
Rede de distribuição elétrica	vg	1,00	375 000,00 €	375 000,00 €	
Sistema de semaforização	un	3,00	80 000,00 €	240 000,00 €	
<b>X. REDES TELECOMUNICAÇÕES</b>					<b>159 750,00 €</b>
Rede de telecomunicações enterrada	vg	1,00	95 000,00 €	95 000,00 €	
Rede telecomunicações quiosque	un	1,00	15 000,00 €	15 000,00 €	
Rede wifi gratuito praça	un	1,00	25 000,00 €	25 000,00 €	
<b>XI. PAVIMENTOS</b>					<b>1 258 350,00 €</b>
Betão contínuo (pavimento confortável)	m2	500	49,50 €	24 750,00 €	
Calçada fina vidro	m2	6000	32,75 €	196 500,00 €	
Calçada grossa vidro	m2	450	45,00 €	20 250,00 €	
Calçada grossa granito	m2	550	55,00 €	30 250,00 €	
Pavimento lajetas calcário bujardada	m2	12500	62,00 €	775 000,00 €	
Pavimento slurry ciclovía	m2	1000	40,00 €	40 000,00 €	
Pavimento asfalto betuminoso	m2	7800	22,00 €	171 600,00 €	
<b>XII. REMATES</b>					<b>60 000,00 €</b>
Lancis	m	1500	35,00 €	52 500,00 €	
Grelhas metálicas caldeiras	un	30	250,00 €	7 500,00 €	

<b>XIII. MOBILIÁRIO</b>					<b>318 625,00 €</b>
Papeleiras	un	15,00	400,00 €	6 000,00 €	
Bancos	un	20,00	1 400,00 €	28 000,00 €	
Apoio de bicicletas	un	4,00	900,00 €	3 600,00 €	
Estação bicicletas GIRA	un	3,00	15 000,00 €	45 000,00 €	
Sinalização informativa	un	35,00	450,00 €	15 750,00 €	
Sinalização viária	un	15,00	285,00 €	4 275,00 €	
Parque infantil	un	6,00	15 000,00 €	90 000,00 €	
Instalações escultóricas	un	3,00	18 000,00 €	54 000,00 €	
Contentor enterrados (ilha ecológica)	un	2,00	20 000,00 €	40 000,00 €	
Paragem elétrica	un	1,00	32 000,00 €	32 000,00 €	
<b>XIV. TERRA VEGETAL</b>					<b>17 280,00 €</b>
Fornecimento e colocação de terra vegetal	m3	960,00	18,00 €	17 280,00 €	
<b>XV. SEMEITEIRAS</b>					<b>8 400,00 €</b>
Prados de regadio floridos	m2	2800,00	3,00 €	8 400,00 €	
<b>XVI. REVESTIMENTO CANTEIROS</b>					<b>4 960,00 €</b>
Casca de pinho	m2	400,00	12,40 €	4 960,00 €	
<b>XVII. PLANTAÇÕES</b>					<b>53 900,00 €</b>
Arvores	un	105,00	60,00 €	6 300,00 €	
Arbustos	un	1700,00	4,00 €	6 800,00 €	
Tutores	un	3400,00	12,00 €	40 800,00 €	
<b>TOTAIS</b>					<b>7 657 118,80 €</b>

#### Estimativa de Custos

A intervenção proposta é caracterizada pela simplicidade, com vista a custos de construção adequados e uma manutenção simples. O Orçamento Global previsto para a intervenção ascende 7 657 118,80 € (Sete Milhões, seiscentos e cinquenta e sete mil, cento e dezoito euros e oitenta cêntimos) acrescidos de IVA à taxa legalmente aplicável, que se encaixa dentro do orçamento máximo previsto para a empreitada definido no Programa de Procedimento do Concurso.

O valor apresentado constitui um limite superior para o investimento a realizar, incluindo-se neste valor todos os custos decorrentes do faseamento de execução das obras.

O valor estimado não inclui a aquisição e indemnização das frações do edifício do Centro Comercial. Esta ação está sujeita a aprovação de Câmara.



CONCURSO PÚBLICO DE CONCEÇÃO PARA A ELABORAÇÃO DO PROJETO DE  
REQUALIFICAÇÃO DA PRAÇA DO MARTIM MONIZ